



Juliana da Silva Neto

"Vai que...": Estruturas alternativas ao período hipotético eventual com o futuro do subjuntivo: uma contribuição para o ensino de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E)

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Rosa Marina de Brito Meyer

Rio de Janeiro
Abril de 2016



Juliana da Silva Neto

"Vai que...": Estruturas alternativas ao período hipotético eventual com o futuro do subjuntivo: uma contribuição para o ensino de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E)

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Rosa Marina de Brito Meyer

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Alexandre do Amaral Ribeiro

UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de abril de 2016

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Juliana da Silva Neto

Licenciou-se em Letras (Português) pela PUC-Rio em 2012. Participou de PIBIC e PET-Letras nesta universidade. Participou de intercâmbio acadêmico em Coimbra, Portugal. Em 2014, ingressou no Mestrado em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Atua como professora de idiomas em escolas de língua do Rio de Janeiro. Interessa-se pela área de ensino e descrição do português como língua estrangeira.

Ficha Catalográfica

Neto, Juliana da Silva

"Vai que...": Estruturas alternativas ao período hipotético eventual com o futuro do subjuntivo: uma contribuição para o ensino de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E) / Juliana da Silva Neto ; orientadora: Rosa Marina de Brito Meyer. – 2016.

109 f. : il.color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2016.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Português como Segunda Língua para Estrangeiros. 3. Modo subjuntivo. 4. Estruturas alternativas. 5. Funcionalismo. 6. Metáfora gramatical. I. Meyer, Rosa Marina de Brito. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para os meus pais,
pelo exemplo de força, coragem, trabalho e dedicação.

Agradecimentos

À minha orientadora, professora Rosa Marina de Brito Meyer, pela confiança, orientação e pelo incentivo durante a elaboração deste trabalho.

À professora Adriana Ferreira de Souza de Albuquerque, pelo conhecimento compartilhado e pelas contribuições dadas a esta dissertação.

À professora Adriana Nogueira Accioly Nóbrega, pela colaboração dada à pesquisa.

À CAPES e à PUC-Rio, pelas bolsas de estudos concedidas.

Aos professores participantes da Comissão Examinadora e a suas valiosas contribuições.

Aos meus pais, pela educação que me proporcionaram, pelo carinho e amor demonstrados ao longo da minha vida e por me mostrarem a importância da dedicação e do esforço em todas as realizações.

Às minhas queridas irmãs, pelos momentos de ajuda e alegria.

Ao meu namorado, por todo o carinho e por toda a compreensão durante a realização deste trabalho.

Aos meus queridos colegas de mestrado, pela amizade e pelo incentivo.

A todos os envolvidos na coleta de dados, sem a qual esse trabalho não existiria.

Resumo

Silva Neto, Juliana; Meyer, Rosa Marina de Brito. **"Vai que...": Estruturas alternativas ao período hipotético eventual: uma contribuição para o ensino de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E)**. Rio de Janeiro, 2016. 109 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho trata do uso de estruturas alternativas ao período hipotético eventual (ou potencial), construído, na oração subordinada, com a conjunção *se* e com o futuro do subjuntivo *e*, na oração principal, com o futuro do indicativo. Com base em conceitos do Funcionalismo e da Pragmática Intercultural e por meio de um questionário aplicado a falantes de português do Rio de Janeiro, objetiva-se construir uma escala de congruência com as estruturas em foco; verificar se as estruturas alternativas testadas são, de fato, alternativas; analisar em que medida os fatores proximidade, intimidade, hierarquia e formalidade influenciam o uso do período em questão e das estruturas alternativas testadas; e determinar em que contextos de fala as estruturas alternativas são preferidas pelos falantes do português do Rio de Janeiro. Os resultados apontam que o período hipotético é preferido pelos falantes, embora as estruturas alternativas ocorram com maior frequência em contextos de maior intimidade e de menor formalidade, distanciamento e hierarquia entre os participantes. Pretende-se, assim, contribuir com o ensino de português como língua estrangeira, oferecendo um estudo de diferentes formas de construção do referido período amplamente empregadas pelos cariocas.

Palavras-chave

Português como Segunda Língua para Estrangeiros; modo subjuntivo; estruturas alternativas; funcionalismo; metáfora gramatical; pragmática intercultural; formalidade; intimidade; proximidade; hierarquia.

Abstract

Silva Neto, Juliana; Meyer, Rosa Marina de Brito. **"Vai que...": Alternative structures to eventual hypothetical sentences built with the future subjunctive: a contribution to Portuguese as a second language (P2L) teaching.** Rio de Janeiro, 2016. 109 p. MSc. Dissertation - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study deals with the use of alternative structures to hypothetical sentences called eventual (or potential), built, in the subordinate clause, with the conjunction *if* and with the future subjunctive, and, in the main clause, with the future indicative. Based on concepts of Functionalism and Intercultural Pragmatics and through a questionnaire applied to Portuguese speakers from Rio de Janeiro, the objectives are to build a congruence scale with structures in focus; to verify if the tested alternative structures are, in fact, alternatives; to examine to what extent the factors closeness, intimacy, hierarchy and formality influence the use of the period in question and the tested alternative structures; and to determine in which speech contexts the alternative structures are preferred by speakers of Portuguese in Rio de Janeiro. The results show that the hypothetical sentences is preferred by speakers, although the alternative structures occur most often in contexts of greater intimacy and less formality, distance and hierarchy among the participants. The aim is thus to contribute to the teaching of Portuguese as a foreign language, offering a study of different forms of constructions of this sentence, which are widely used by locals.

Keywords

Portuguese as a Second Language; subjunctive mood; alternative structures; functionalism; grammatical metaphor; intercultural pragmatic; formality; intimacy; proximity; hierarchy.

Sumário

1.	Introdução	16
1.1.	Relevância	18
1.2.	Hipóteses	18
1.3.	Objetivos	19
1.4.	Organização do trabalho	20
2.	Revisão da literatura	21
2.1.	A abordagem da gramática tradicional	21
2.1.1.	Gramática normativa da língua portuguesa (Rocha Lima, 2006)	22
2.1.2.	Nova gramática do português contemporâneo (Cunha e Cintra, 2001)	23
2.1.3.	Moderna gramática portuguesa (Bechara, 2009)	25
2.1.4.	Gramática Houaiss da língua portuguesa (Azeredo, 2011)	26
2.2.	A abordagem de gramáticas para não nativos	29
2.2.1.	Modern Portuguese: a reference grammar (Perini, 2002)	29
2.2.2.	Modern Brazilian: Portuguese grammar (Whitlam, 2011)	30

2.3.	A abordagem de usos: novas perspectivas	31
2.3.1.	Gramática da língua portuguesa (Mira Mateus et al., 2003)	31
2.3.2.	Gramática de usos do português (Neves, 2000)	35
2.3.3.	O período hipotético iniciado por se (Leão, 1961)	38
3.	Pressupostos teórico-metodológicos	45
3.1.	A teoria funcionalista de linguagem	45
3.2.	A linguística sistêmico-funcional	47
3.2.1.	Metáfora gramatical	53
3.2.2.	Metáfora ideacional e metáfora interpessoal	56
3.3.	Pragmática	59
3.3.1.	Pragmática intercultural	62
3.3.1.1.	Intimidade, proximidade e informalidade	64
3.3.1.1.1.	Intimidade vs. ausência de intimidade	64
3.3.1.1.2.	Proximidade vs. distanciamento	65
3.3.1.1.3.	Informalidade vs. formalidade	66
3.4.	Conceitos da análise	68

3.5.	Metodologia	68
3.5.1.	Constituição do <i>corpus</i> e coleta de dados	68
3.5.2.	Os informantes	77
3.5.3.	Tipo de pesquisa	78
3.5.4.	Tratamento dos dados	78
4.	Análise dos dados	81
4.1.	Escala de congruência	81
4.2.	As situações do questionário	85
4.2.1.	S2: Situação 2	86
4.2.2.	S7: Situação 7	87
4.2.3.	S1: Situação 1	88
4.2.4.	S6: Situação 6	90
4.2.5.	S3: Situação 3	91
4.2.6.	S5: Situação 5	92
4.2.7.	S4: Situação 4	93
4.2.8.	S8: Situação 8	95

4.3.	Análise geral das situações	96
4.4.	Análise geral das estruturas	98
4.5.	Conclusões parciais	99
4.6.	Algumas conclusões para a área de PL2E	100
5.	Conclusão	102
6.	Referências bibliográficas	106

Lista de figuras

Figura 1 - Estratos organizacionais da linguagem	49
Figura 2 - Estratos linguísticos e extralinguísticos	51
Figura 3 - Metáfora gramatical - duas perspectivas diferentes	54
Figura 4 - Tensão no sistema linguístico: metáfora interpessoal de modo	58
Figura 5 - Diferentes formas de expressar o significado hipótese eventual	82
Figura 6 - Escala de congruência das estruturas	83
Figura 7 - Escala de expressão de certeza das estruturas	84
Figura 8 - Escala das variáveis testadas no questionário	85
Figura 9 - Percentuais de escolhas das estruturas da S2	87
Figura 10 - Percentuais de escolhas das estruturas da S7	88
Figura 11 - Percentuais de escolhas das estruturas da S1	89
Figura 12 - Percentuais de escolhas das estruturas da S6	91
Figura 13 - Percentuais de escolhas das estruturas da S3	92
Figura 14 - Percentuais de escolhas das estruturas da S5	93

Figura 15 - Percentuais de escolhas das estruturas da S4	94
Figura 16 - Percentuais de escolhas das estruturas da S8	84
Figura 17 - Percentual de escolhas da estrutura congruente e das estruturas metafóricas em todas as situações	96
Figura 18 - Percentual de escolhas de cada estrutura para cada situação	98

Lista de Tabelas

Tabela 1 - As variáveis de registro e sua relação com as metafunções da linguagem	52
Tabela 2 - Detalhamento da forma das estruturas analisadas	74
Tabela 3 - Informações do questionário sobre a relação entre os participantes	75
Tabela 4 - Relação das variáveis presentes e ausentes em cada situação	76
Tabela 5 - Relação dos dados pessoais dos informantes	77
Tabela 6 - Tabulação dos dados obtidos	80

Lista de Abreviações

I: informantes

S: situação

D: dados

SUB: período composto construído com *se* mais o futuro do subjuntivo na oração subordinada e com o futuro do indicativo (perifrástico) na oração principal.

ESE: período composto iniciado por *e* e construído com *se* mais o presente do indicativo na oração subordinada e na oração principal.

EAI: período coordenado construído com duas orações no presente do indicativo mais a expressão "e aí?".

VQU: oração no presente do indicativo iniciada com a expressão "vai que".

MF: estrutura muito formal

MI: estrutura muito informal

MD: estrutura muito direta

MIN: estrutura muito indireta